

RESENHAS

Agenda 21 para a Indústria de Viagem e Turismo

Teresa Carleial Bartilotti*

*Eu estou apaixonado/Por uma menina terra
Signo do elemento terra/
Do mar se diz terra à vista
Terra para o pé firmeza/ Terra para a mão carícia
Outros astros lhe são guia/ Terra, Terra,
Por mais distante/ O errante navegante
Quem, jamais, te esqueceria ?*

Terra - Caetano Veloso

Tendo em vista o quadro sócio-econômico ambiental negativo atingido neste final de século e temendo um colapso nas próximas décadas, a humanidade vem despertando para questões ligadas ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Um dos resultados mais eficazes é a **Agenda 21**: *programa de ação abrangente adotado por 182 governos na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (UNCED)* - a Conferência do Planeta, em 14 de Junho de 1992 -, cujo objetivo era amenizar os efeitos devastadores das práticas de produção e exploração adotadas, além de sugerir novas ações que permitissem o desenvolvimento com sustentabilidade para o século XXI.

Considerando o fato de que o setor de Viagens e Turismo tem na natureza e na cultura os alicerces do seu negócio, explicita-se a estreita relação do setor com a questão ambientalista. Por isso, a OMT (Organização Mundial de Turismo), o Conselho Mundial de Viagem e Turismo e o Conselho da Terra elaboraram a *Agenda 21 para a Indústria de Viagem e Turismo*, uma adaptação específica do programa. Vale ressaltar que as associações promotoras deste documento acreditam não ter sido dada importância suficiente às questões turísticas na declaração original, ratificando a necessidade desta elaboração pontual.

O resultado deste trabalho pode ser sintetizado em “Turismo Sustentável”, a prática da atividade de uma forma em que os interesses econômicos e sociais sejam atingidos com a manutenção da integridade cultural e do meio ambiente, ou seja, harmonizando meio

* Aluna do 4º ano do Curso de Graduação em Turismo da UNIFACS e membro integrante do Núcleo de Estudos Sociais da Cidade (CORDIS/UNIFACS).

ambiente, comunidade e cultura para desfrutar dos benefícios do seu desenvolvimento. Contudo, são as formas de implantação o foco primordial para os promotores deste documento. Após debates acirrados, são várias ações e planos apontados para os países que exploram o turismo economicamente.

O ponto de partida para a implementação das ações sugeridas é a mudança de paradigma, mostrar-se aberto aos novos padrões, além da necessidade das parcerias e cooperações entre os setores público e privado e o fim da falta de iniciativa sempre ressaltando que *a responsabilidade, em resumo, é de todos.*

Cabe aos governos fornecerem as ferramentas básicas para o desencadeamento do processo de transição para o Turismo Sustentável em relação as questões macro de uma sociedade. Todas as diretrizes para os Departamentos de Governo e Autoridades Nacionais de Turismo são temas enfatizados no capítulo II: avaliar as implicações sociais, econômicas, culturais e ambientais das produções das organizações e a partir daí usar instrumentos econômicos para punir os que oferecem produtos ou serviços danosos, além de oferecer mais incentivos para os que valem-se de práticas preventivas ou de menor impacto ao meio ambiente. Ademais, procurar conhecer o perfil do trabalhador a fim de avaliar sua capacidade de adaptação para o novo quadro e conseqüente mudanças que ele vai gerar (treinamento e capacitação profissional). Planejar para o Turismo Sustentável junto com autoridades locais e regionais de áreas de forte potencial turístico para evitar uma grande descaracterização futura. Facilitar a troca de informações, habilidades e tecnologias entre países com objetivo de acelerar o processo de implantação, neste ponto, vale ressaltar a existência do *Green Globe*, um programa de gestão e consciência do meio ambiente oferecido a todas as empresas de Viagem e Turismo independente do tamanho do empreendimento. Promover o envolvimento de todos os setores da sociedade já que a sustentabilidade deve ser um objetivo para todos, inclusive todas atividades deveriam ser revistas sob a visão do novo paradigma. Elaborar produtos turísticos respeitando a economia, cultura, meio ambiente e sociedade local. E sempre acompanhar o progressos do Turismo Sustentável após sua implantação.

Todas essas ações são exemplificadas com casos de governos que já adotaram o turismo sustentável para mostrar a viabilidade das ações propostas. Pode-se citar como exemplo a experiência do governo da Bermuda, país que recebe 500 mil turistas por ano, ao implementar um programa rigoroso que se traduziu em limitar o número de veículos por família (um

apenas), proibição de aluguel de carros, limite máximo de navios atracados no porto, proteção legal para a fauna e flora marinha, controle dos barcos utilizados para a prática do mergulho, proibição de placas de néon, padrões de arquitetura e altura estabelecidos para qualquer construção e exploração de parques e reservas nacionais compatíveis com a capacidade do ecossistema.

No último capítulo, aborda-se as prioridades para o setor privado com o intuito de diminuir o desperdício já que, recursos anteriormente considerados abundantes e renováveis como a água, faltam para algumas comunidades. Conseqüentemente, a próxima diretriz trata da gestão e planejamento do uso racional da água, energia e terras cultiváveis. Este fato revela a precaução com substâncias perigosas, tendo em vista que qualquer acidente pode causar prejuízos em proporções mundiais, como o caso da explosão da usina nuclear russa nos anos 80. Ainda é indicado, o controle das diversas formas de poluição relacionadas aos transportes - como ruídos (poluição sonora) e emissão de gases (poluição do ar) -, não esquecendo os combustíveis e as devastações para abertura de estradas e rodovias.

Propõe-se também envolver funcionários, clientes e comunidade com as questões ambientais reforçando o trabalho governamental e concentrar os esforços de pesquisa em busca de tecnologias e produtos menos poluentes e mais eficientes ao alcance de todos. E por fim, realizar parcerias e acordos que proporcionem a longa duração desta sustentabilidade.

A *Walt Disney Company* atenta a estas metas formou um comitê responsável pelo uso da água potável em seus parques para evitar o desperdício. Uma das soluções encontradas foi o tratamento da água usada em pequenas estações e reutilização na irrigação de jardins do próprio complexo. A *American Express* desenvolveu um programa para evitar desperdício de energia que resultou em um sistema em que os interruptores se auto desligam. A *American Airlines* desenvolveu o CPCP (Projeto de Controle de Produtos Químicos) no qual foram elaboradas as rotinas de atividades com produtos químicos na companhia afim de reduzir acidentes ou seja, diminuir riscos para saúde humana e para o meio ambiente.

Paralelo a isso, a ONU – Organização das Nações Unidas – promoveu convenções para discussão a respeito das mudanças climáticas, diversidade biológica, temas relacionados a evolução e manutenção da vida no planeta. Ao mesmo tempo, isto reflete o envolvimento de interesses políticos e econômicos, o que tornam mais difíceis as adesões e as realizações dos

projetos (reflorestamento e aumento de incentivos para aqueles que adotam meios alternativos de produção).

A diversidade biológica é importante para manutenção dos sistemas vivos da biosfera, além de ser uma fonte de recursos genéticos fundamentais. As nações presentes na Convenção resolveram: Estabelecer limites para a biotecnologia, criar estratégias locais de proteção e resguardar áreas e espécies.

A compreensão das questões ligadas ao meio ambiente e sustentabilidade para o desenvolvimento no próximo século levaram a Indústria de Viagem e Turismo a adaptar a Agenda 21 especificamente para a realidade do setor, alertando para novos paradigmas e por mais cooperação entre os setores. De leitura fácil, este documento traz análises e múltiplos exemplos de ações práticas pelo mundo, até como um verdadeiro alerta que é hora de tirar os planos da teoria e agir rápido. Mais do que conscientização, este programa possui soluções concretas a serem aplicadas. A iniciativa destas associações em organizar-se é um exemplo a ser seguido por outros setores da economia e seu conteúdo deve ser do conhecimento de todos que trabalham no “trade” e, principalmente dos estudantes do Turismo, os responsáveis pela gestão e planejamento no século XXI.

BIBLIOGRAFIA

Agenda 21 for the Travel & Tourism Industry: **Towards environmentally sustainable Development**. London, World Travel & Tourism Council, [19--].78p.

Informe de Publicações

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

Os textos devem ser encaminhados para a Comissão Editorial. A aprovação e revisão dos textos são de responsabilidade dos autores e professores/ orientadores (em caso de produção estudantil), assim como da própria Comissão Editorial.

A entrega do material para seleção é em disquete 3,5'', utilizando o editor de textos WORD for WINDOWS, em fonte Times New Roman, acompanhados de cópia impressa e da ficha de cadastramento (ver anexo).

Tamanho da Fonte:	título	14	Sub-itens	12
	corpo do texto	12	Rodapé	10
	Memorial	10	Prof.Orientador	12
	Resumo/Abstract	10	Epígrafe	10

Espaçamento:	Texto	entre linhas 1,5
	Resumo e abstract	simples
	Notas de Rodapé	simples

Margens: superior 3; inferior 2,5; direita 2,5 e esquerda 3.

Numeração de Páginas: não incluir

Os números de páginas (padrão: 30 linhas e até 70 toques) para cada tipo de trabalho são os seguintes:

Resenhas – 2 a 3 páginas	Artigos – 10 a 15 páginas
Ensaio e Iniciação Científica – 5 a 10 páginas	Traduções – até 15 páginas
Diálogos em Sala de Aula – 5 a 8 páginas	

Os textos deverão ser encaminhados contendo abaixo do título do trabalho (fonte 14), as seguintes informações: nome do autor com nota de rodapé, contendo um breve memorial (fonte 10) e corpo do texto (fonte 12). Deve constar ainda de um RESUMO/ABSTRACT (versões em português e inglês), com no máximo 10 linhas, além de Palavras-Chave (4 ou 5 palavras).

As citações textuais ou livres devem ser acompanhadas da seguinte referência: (SOBRENOME, ano, p. XX).

Contribuições para os itens Calendário de Eventos e Informe de Publicações – que tem como finalidade a divulgação dos principais eventos e as listas mais recentes de obras e intercâmbios institucionais relacionados com os quatro cursos que compõem o Departamento de Ciências Sociais Aplicadas I da UNIFACS -, podem ser enviado para Comissão Editorial:

A/C: Professoras Tânia Maria da Cunha Dias ou Vanessa R. Simon Cavalcanti

Prédio 8 – UNIFACS (Chefia de Departamento de Ciências Sociais Aplicadas I).

Alameda das Espatódias, 915 – Caminho das Árvores – Tel. (071) 340-3635/ Fax (071) 340-3697

41820-460

Salvador – BA

E-mail: dcsa1@unifacs.br

FICHA DE CADASTRAMENTO - PUBLICAÇÃO: GESTÃO & PLANEJAMENTO

Nome:
Endereço:
Telefone/Fax/Celular/E-mail:
Curso:
Título do trabalho:
() Professor () Aluno Ano: _____
() Colaborador () Outros